Protocolado em:
MC - 7/2022 11/05/2022 09:17

DISPONIBILIZADO EM:
11/Maio/2022

REGIME DE URGÊNCIA

MOÇÃO nº 7/2022

MOÇÃO DE REPÚDIO às manifestações negativas de Luís Inácio Lula da Silva sobre policiais.

Senhora Presidenta,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Os Vereadores abaixo assinados, nos termos regimentais, vêm propor a presente Moção de Repúdio, amparados nas alegações a seguir.

Em manifestação em evento político-partidário, no final do mês de abril do corrente ano, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, na condição de pré-candidato ao Planalto, criticando o atual presidente Jair Bolsonaro, emitiu a seguinte sentença: "Ele não gosta de gente, ele gosta de policial" (https://www.youtube.com/watch?v=0AFLoMpqs_Q). Ou seja, numa básica interpretação, Lula, em ato público, descredibilizou todos os policiais do país e sugeriu não serem eles, os nossos policiais, "gente", gente como a gente, diria a máxima popular.

Mas não apenas. Em outra ocasião, anterior ao supracitado, é verdade, de 2019, mas aliado ao núcleo de crítica às políciais, Lula, em ato público, disse: "Eu não posso ver mais jovem de 14, 15 anos assaltando e sendo violentado e assassinado pela polícia, às vezes inocente ou às vezes porque roubou um celular..." (https://www.youtube.com/watch?v=aSCkApsYKZg). A fala integra o âmbito da falácia de que a polícia, sobretudo a militar, aniquila os jovens (especialmente os "negros" e "periféricos"). Além de tachar aqueles que se arriscam diariamente pela segurança de todos nós, Lula contribui para o discurso demagogo da luta de classes. Neste ponto específico, oportuno se faz o seguinte trecho de autoria do sociólogo e jornalista José Maria e Silva, no texto "A falácia da desmilitarização da Polícia":

Quando atribuem à Polícia Militar o suposto 'genocídio da juventude negra', calúnia que já foi corroborada até por membros do Poder Judiciário, os acadêmicos escondem dois detalhes cruciais: primeiro, muitos jovens negros das periferias são recrutados pelo narcotráfico e matar ou morrer são verbos que conjugam diariamente; segundo, a Polícia Militar emprega muito mais negros do que as universidades que a criticam. Então, a ser verdade o que diz a academia, esses policiais não seriam genocidas, mas suicidas: estariam matando deliberadamente seus próprios familiares.

Por conseguinte, claro, Lula faz o discurso ignorando conscientemente a realidade, pois não é baixo o número de crimes cometidos por jovens delinquentes, com emprego de violência e grave ameaça, quando ainda não se valem de requintes de crueldade contra outros jovens, idosos e pais e mães de família – entre eles, propriamente policiais – que labutam diariamente pelo bem-estar próprio e da família que tanto amam e por quem tanto zelam. Lula parece querer dar salvo-conduto para que jovens pratiquem atos criminosos e que a polícia se abstenha de agir em sua função constitucional.

Numa colisão frontal à realidade, às circunstâncias e ao interesse público, manifestações dessa natureza, proferidas por "discípulos do anarquismo" - tomando de empréstimo o termo utilizado pelo procurador de justiça do MPSC Gilberto Callado de Oliveira no prefácio à 2ª edição da obra "Garantismo e Barbárie: a face oculta do garantismo penal" , fazem com que a criminalidade saia fortalecida, ainda mais com um ex-presidente (por sinal, que já foi condenado e preso) sendo o titular dos dizeres em atos públicos.

É por isso que propomos este repúdio, não podendo prevalecer falatórios lenientes num país que: 1) em 2017, atingiu 30,70 homicídios por cem mil habitantes, representando mais de 63 mil homicídios (levantamento do Centro de Pesquisa em Direito e Segurança), enquanto a taxa média global no mesmo período, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, foi de 6,20 homicídios por cem mil habitantes; 2) em 2020, contemplou cerca de 469,60 roubos por cem mil habitantes (dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021); e 3) viu a taxa de homicídios tendo como vítimas policiais militares do Rio de Janeiro, em 2017, por exemplo, de 249,6 por cem mil habitantes (dados colacionados pelo promotor de justiça do MPRS Diego Pessi no texto "Guerra à Polícia: ativismo criminoso, subversão social e o 'efeito Furgson'").

Objetivamente, pelas razões exaradas, formalizamos esta moção de total repúdio às manifestações de Luís Inácio Lula da Silva, de modo a defender os nossos policiais e a nossa população, vítima brutal da criminalidade.

Ante o exposto, contamos com a acolhida pelos Nobres Pares e solicitamos que cópia da Moção seja remetida aos presidentes dos diretórios Nacional, Estadual (RS) e Municipal (Caxias do Sul) do Partido dos Trabalhadores.

"Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas"

Caxias do Sul, 9 de maio de 2022; 147º da Colonização e 132º da Emancipação Política.

ALEXANDRE PRESTES BORTOLUZ (Autor)

Vereador - PP

ADRIANO BRESSAN (Autor)

Vereador - PTB

GILFREDO OTTO DE CAMILLIS SOBRINHO (Autor)

Vereador - PSB

GLADIS FRANCESCHETTO FRIZZO (Autora)

Vereadora - MDB

MAURÍCIO BEDIN MARCON (Autor)

Vereador - PODE

MAURÍCIO FERNANDO SCALCO (Autor)

Vereador - NOVO

OLMIR CADORE (Autor)

Vereador - PSDB

RICARDO DANELUZ NETO (Autor)

Vereador - PDT

SANDRO LUIZ FANTINEL (Autor)

Vereador - PATRIOTA